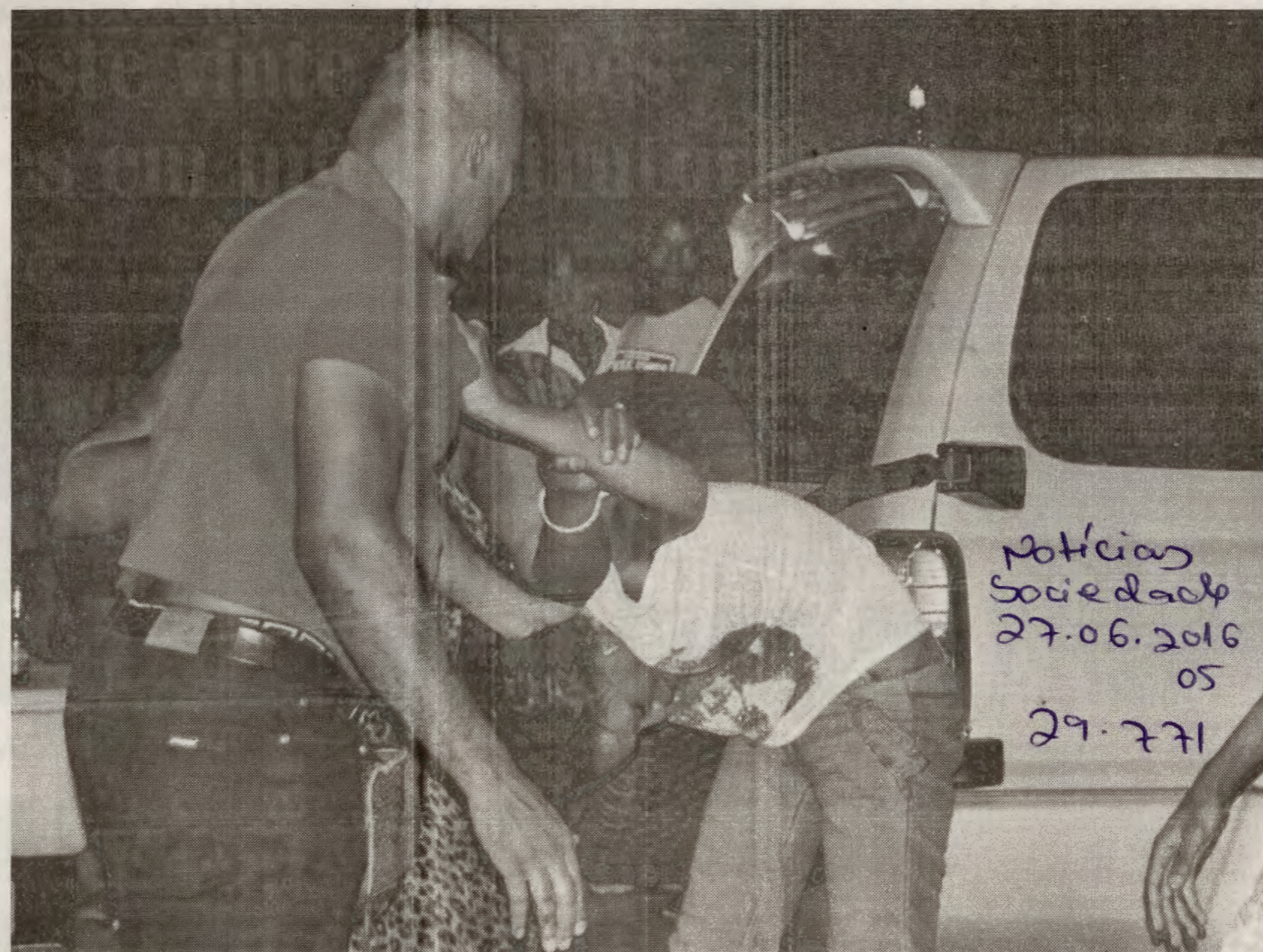


SEGUNDO A PROCURADORA-GERAL

# Violência doméstica continua preocupante

**OS casos de violência doméstica tendem a aumentar, nos últimos anos, não obstante as campanhas de sensibilização e divulgação da legislação atinente à matéria, com vista a persuadir a sociedade a manter, nas famílias, um espírito de convivência saudável e harmoniosa.**



Pais continua a registar subida de casos de violência doméstica

**D**ados divulgados recentemente pela Procuradoria-Geral da República indicam que no ano passado a média dos casos de violência doméstica no país foi de 67 casos por dia, o que significa que todos os dias, crianças, mulheres e homens são molestados por pessoa próxima. Segundo esta entidade, a realidade pode ser pior, se se tomar em consideração que muitos casos não são reportados às autoridades.

Assim, segundo Beatriz Buchili, Procuradora-Geral da República, foram registados, no ano passado, 24.326 casos de violência doméstica, contra 23.659, em 2014. Esta cifra representa um aumento de 667 casos, correspondente a 2,7 por cento.

De acordo com Beatriz Buchili, que semana passada prestou um informe anual à Assembleia da República, a violência doméstica continua a ter como principais vítimas cidadãos do sexo feminino, com um total de 10.518 casos, contra 2.976 do sexo masculino.

Em termos de incidência por província, destacam-se as de Nampula, Sofala e Manica, com 3.640, 3.222 e 2.728 casos, respectivamente.

Dos casos reportados, o maior número é relativo a queixas por violência física simples, cujo entendimento social se apresenta

como uma forma de correcção de comportamentos desajustados, sob o ponto de vista do autor ou agressor.

A violência física simples contra a mulher é bastante elevada na cidade de Maputo, com 927 casos, seguida por Sofala, 784 e província de Maputo, 722.

Segundo Beatriz Buchili, é também preocupante a incidência de violência doméstica contra o homem nas províncias de Nampula, Zambézia, Sofala e cidade de Maputo, com 247, 149, 123 e 110 casos, respectivamente.

As províncias de Cabo Delgado,

Inhambane e Niassa são as que apresentam números elevados no que se refere à violência doméstica contra as crianças.

Os casos de violência física grave são em número menor comparativamente aos de violência física simples. Contudo, têm consequências nefastas por conduzirem, em alguns casos, a deformidades ou incapacidades permanentes. Deste tipo legal de crime, foram vítimas 740 pessoas, na sua maioria do sexo feminino.

Aos crimes de violência física seguem-se aos de violência psicológica, 2520, e violência pa-

trimonial, 1639 casos criminais, respectivamente.

“O combate à violência doméstica no país exige um esforço colectivo, mas, sobretudo, individual, de mudança de comportamento. Urge refletirmos sobre os valores sociais que pretendemos transmitir às novas gerações, pois, não raras vezes, assistimos a situações de violência contra mulheres, crianças ou idosos e remetemo-nos ao silêncio, na desculpa de que são assuntos do foro familiar”, lamentou a procuradora-geral da República.